

O Espiritismo ainda não tem ponto final



Paulo Neto

O Espiritismo ainda não tem ponto final

(Versão 4)

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.”

(ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2024 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://www.youtube.com/watch?v=imzm8nAoFrc>, aos
00:26 min.

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2024.

Agradecimento

Agradecemos aos amigos,

Ari Vilela

Artur Felipe Ferreira

Fabiano Nunes Braga

Francisco Rebouças

Hugo Alvarenga Novaes

Jairo Correia

Júlio César Moreira da Silva

Marcelo Caetano Monteiro

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Shirley de Siqueira

Thiago Toscano Ferrari

pelas sugestões e avaliação do presente ebook.

Índice

Prefácio.....	5
Introdução.....	9
Falas de Allan Kardec que têm relação com o tema.....	16
Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário.....	38
Será necessário criar Universidades de Espiritismo?.....	49
Os fatos se impõem.....	62
Algumas coisas não explicitadas na Codificação que ainda carecem ser desenvolvidas.....	80
1º) Como os Espíritos agem para desatar o laço fluídico que prende à matéria os que morrem?.....	80
2º) A ação de Espíritos superiores no processo da encarnação dos que retornam ao palco terreno.....	81
3º) Não temos detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos.....	85
4º) Progresso dos animais.....	87
5º) As gradações do plano espiritual.....	88
Conclusão.....	90
Referências bibliográficas.....	91
Dados biográficos do autor.....	96

Prefácio

“À medida que vai o homem lentamente avançando na senda do conhecimento, o horizonte se dilata e novas perspectivas se vão ante ele desdobrando. Sua ciência é restrita; a Natureza, porém, não tem limites.” (Léon Denis, “No Invisível”, primeira parte, cap. 1 – A Ciência Espírita.)

Paulo da Silva Neto Sobrinho, o conhecido, admirado e respeitado pesquisador, escritor, conferencista, e articulista de diversos órgãos de reconhecido conceito na literatura espírita, mais uma vez nos apresenta uma admirável obra de sua autoria denominada **“O Espiritismo ainda não tem ponto final”**.

Fruto saboroso de sua incansável disposição de pesquisar com seriedade os diversos assuntos, que de forma alguma são abordados com a devida profundidade pela maioria dos confrades que se apresentam como estudiosos da nossa Doutrina Espírita, e quando desses assuntos se ocupam, o

fazem na maioria das vezes sem a preocupação de observar o que nos falam os Espíritos Superiores no Consolador Prometido, preferindo o achismo de seus conhecimentos que julgam irrefutáveis.

Paulo Neto ao contrário, empenha-se em constantes estudos e pesquisas das obras que compõem a Codificação Espírita de autoria do Codificador do Espiritismo, e em muitas outras de autores consagrados, onde coleta os subsídios para nos apresentar, como pode ser comprovado neste novo livro que propicia aos leitores uma agradável e rica reflexão doutrinária sobre o tema em análise.

Posso afirmar com toda convicção de que assim como eu, o leitor encontrará em cada parágrafo deste livro, escrito de forma simples e clara, perfeita compreensão do assunto aqui contido, além da fidelidade doutrinária costumeira com a qual **Paulo Neto**, dignifica e valoriza seus trabalhos.

Neste seu novo livro, o autor procura esclarecer com uma significativa quantidade de argumentos, nas transcrições e citações de obras amplamente estudadas e de reconhecido conteúdo

doutrinário, que o progresso é uma Lei Natural irrefutável a qual todos estamos submetidos, e a Doutrina Espírita não seria exceção.

É preciso não esquecer as palavras sinceras do próprio **Paulo Neto** sobre as obras de sua autoria que faço questão de interpretar com minhas palavras: *“quando produz uma pesquisa não tem a intenção de contestar ou convencer quem quer que seja, tem como objetivo maior fornecer elementos para os que tiverem a oportunidade de ler suas obras tenham condições de formar sua própria opinião”*.

Isso demonstra que o citado pesquisador não busca tirar proveito ou se fazer importante porque não precisa desse tipo de artifício, e posso mesmo afirmar que quem conhece e acompanha sua dedicação e fidelidade à Doutrina Espírita confia e aprova seus trabalhos na divulgação do Espiritismo.

Felicito o estimado amigo **Paulo Neto**, por esta primorosa e esclarecedora contribuição para o aprendizado e enobrecimento do conhecimento espírita de todos nós, que nos beneficiamos com seu

laborioso e enriquecedor trabalho e tempo despendido para a execução de obra tão representativa para a compreensão do assunto em epígrafe.

Finalizando estas singelas palavras agradecendo a honra e a confiança que o prezado amigo me conferiu de prefaciá-lo **“O Espiritismo ainda não tem ponto final”**.

Deus o abençoe abundantemente!

Francisco Rebouças.

20/12/2024.

Introdução

No meio espírita sempre encontramos confrades que veem as obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869), como contendo tudo sobre o Espiritismo. Em razão disso, defendem, ainda que de forma inconsciente, que ele já lhe colocou um ponto final; portanto, nada mais teria a lhe ser acrescentado, o que, a nosso ver, “bate de frente” com o que o Codificador disse em várias oportunidades, fato que aqui, nesse ebook, temos a intenção de mostrar.

Não poderemos deixar de mencionar Léon Denis (1846-1927), continuador de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo, que na obra ***Depois da Morte*** (1891) deixa bem claro a todos nós que a Doutrina Espírita “*não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável*”:

A doutrina de Allan Kardec, nascida – não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode**

tornar-se um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da Ciência. Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em marcha para a verdade e para o desconhecido, **a Doutrina dos espíritos transforma-se, incessantemente, pelo trabalho e o progresso e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro.** (¹)

Esse argumento de Léon Denis foi para nós uma grande surpresa, uma vez que evidencia que, desde o ano de 1889, data de publicação dessa obra, já temos o alerta para não se ter o Espiritismo como um produto pronto e acabado.

Outra fonte antiga fonte que encontramos que faz referência ao trabalho de Allan Kardec, foi obra **A Médium das Flores**, publicada em 1895 (²) por Vizconde de Torres-Solanot (1840-1902), presidente da Sociedade Espírita Espanhola, da qual transcrevemos o 2º parágrafo do tópico “I - A obra de Allan Kardec” do capítulo “I - Considerações

Gerais”:

O primeiro compilador desta doutrina, o venerável mestre Allan Kardec, a quem é devido, por sua iniciativa e ímprobos trabalhos, o conjunto de ensinamentos que a tirou do empirismo para elevá-la à categoria de ciência, Allan Kardec, repetimos, **deixou assentadas as bases sobre as quais seria desenvolvido o Espiritismo,** e traçou para nós o caminho por onde deveriam enveredar o estudo e a propaganda. Com um senso prático, a que nenhum filósofo chegou ainda, e com uma previsão que, dir-se-ia, excede o alcance humano, marcou profeticamente as fases que teria de passar o Espiritismo, apontou com certo juízo os escolhos que era preciso evitar, e **teve a singular prudência de não penetrar no campo que deveria ficar reservado aos continuadores da sua obra.** Não é possível conhecer Kardec somente estudando suas obras fundamentais; **é preciso segui-lo passo a passo nos dez tomos da sua Revista** (campo neutral, como ele dizia, onde aquilatava tudo) para apreciar em seu verdadeiro valor a obra daquele gigante, cuja grandeza será julgada com justiça pelas gerações vindouras. É verdade que ele forneceu mais alimento do que podiam digerir seus contemporâneos, mas não poderia ser diferente, em se tratando de uma ordem de fenômenos, que, sendo tão

antigos quanto o homem, dar a eles uma base experimental ficou reservado à nossa época; **é verdade também que ele deixou pontos embrionários para que no tempo e no lugar oportunos adquirissem o conveniente desenvolvimento**; mas isto é, sem dúvida alguma, o que faz imperecível a obra do mestre, que nos legou bases e princípios fixos, imutáveis como as leis da natureza são, **deixando, porém, aos discípulos um vastíssimo campo para novas investigações, que, longe de destruir nada do que foi edificado, completarão o monumento do Espiritismo.** ⁽³⁾ (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Poucos estudiosos do Espiritismo se manifestaram tão claramente a respeito da tarefa de Allan Kardec para o elaborar a Doutrina Espírita.

Presumimos que fica bem claro, para todos nós, que não devemos e nem podemos fechar a Codificação de forma a se ter como ponto doutrinário somente o que lá consta, pois agindo assim não seguiremos as orientações de Allan Kardec, e também estaremos nos comportando tal e qual os cristãos tradicionais que fecharam a revelação divina

ao que consta na Bíblia, mesmo diante da clareza desta fala de Jesus:

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito de Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, [...].” (João 16,12-13)

Possivelmente a origem dessa percepção tem a ver com o pensamento de estudiosos do Espiritismo, como por exemplo, J. Herculano Pires (1914-1979) que disse: *“As obras de Kardec são a **única fonte verdadeira do saber espírita.**”* (4)

Acreditamos que, diante de todas as falas do Codificador que citaremos, o teor dessa frase seria mais realista caso fosse: *“As obras de Kardec são a **única base verdadeira do saber espírita.**”*, uma vez que os pesquisadores do Espiritismo, que o sucederam, utilizaram-nas como apoio.

A bem da verdade, não acreditamos que Herculano Pires seja adepto do *“Espiritismo só em Kardec”*, por se tratar de uma posição bem radical. Na obra ***O Espírito e o Tempo***, no capítulo *“Pesquisa científica da mediunidade”*, por exemplo, podemos compreender a essência de seu

pensamento:

[...] **O aprendizado doutrinário** requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. **Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos**, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da *Revista Espírita*. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: Espiritismo é Kardec. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. **Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-la com as obras de Kardec**, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) **é demonstrar falta de compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para a nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo.** [...]. ⁽⁵⁾

Para nós o “*Espiritismo é Kardec*” trata-se exatamente de pontuar de forma objetiva que Allan Kardec é a base na qual se assenta todos os princípios doutrinários.

Amigos da
Associação de
Divulgadores do
Espiritismo de São
Paulo nos informam
(⁶) que, na “Pesquisa
para Espíritas 2019”,
empreendida pelo



Associação de Divulgadores
do Espiritismo de São Paulo.

Ótimo trabalho! Na
Pesquisa para Espíritas de
2019, 81,5% dos
respondentes disseram que
o Espiritismo tem todas as
explicações sobre o espírito,
reencarnação e as Leis
Naturais.

confrade Ivan Franzolim, “81,5% dos respondentes
disseram que o Espiritismo tem **todas as
explicações** sobre o espírito, reencarnação e as Leis
Naturais”, portanto, a situação é bem mais grave do
que, inicialmente, pensávamos.

Essa visão superficial – *o Espiritismo tem todas
as explicações* –, que, aliás, comprova que um pouco
mais de $\frac{3}{4}$ dos espíritas têm reduzido conhecimento
doutrinário, é facilmente derrubada com algumas
considerações feitas pelo próprio Codificador, ao
longo de suas obras.

Falas de Allan Kardec que têm relação com o tema

Vamos pesquisar, nas obras da Codificação, vários comentários de Allan Kardec que têm relação com esse nosso tema, e que estarão listadas por ordem cronológica:

1ª) ***O Livro dos Médiuns***, publicado em janeiro de 1861:

[...] Além disso, **muitas pessoas pensam que *O Livro dos Espíritos* esgotou a série das questões de moral e filosofia. É um erro.** Por isso julgamos útil indicar a fonte da qual se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer ilimitados. (7)

2ª) ***Revista Espírita 1864***, meses março, abril e setembro:

a) Março, artigo “Da perfeição dos seres criados”:

A questão dos animais pede alguns desenvolvimentos. Eles têm um princípio

inteligente, isto é incontestável. De que natureza é esse princípio? Que relações tem com o do homem? **É estacionário em cada espécie, ou progressivo passando de uma espécie à outra?** Qual é para ele o limite do progresso? Caminha paralelamente ao homem, ou bem é o mesmo princípio que se elabora e ensaia a vida nas espécies inferiores, para receber mais tarde novas faculdades e sofrer a transformação humana? São tantas questões que ficaram insolúveis até este dia, e se o véu que cobre esse mistério não foi ainda levantado pelos Espíritos, é que **isso teria sido prematuro: o homem não está ainda maduro para receber tanta luz.** Vários Espíritos deram, isto é verdade, teorias a esse respeito, mas nenhuma tem um caráter bastante autêntico para ser aceita como verdade definitiva; não se podem, pois, considerá-las, **até nova ordem, senão como sistemas individuais.** Só a concordância pode dar-lhes uma consagração, porque aí está o único e verdadeiro controle do ensino dos Espíritos. [...]. ⁽⁸⁾

b) Abril, artigo “Autoridade da Doutrina Espírita”:

Os Espíritos superiores procedem, em suas revelações, com uma extrema sabedoria; **não abordam as grandes questões da Doutrina senão gradualmente, à medida que a inteligência**

está apta a compreender as verdades de ordem mais elevada, e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. **É por isso que, desde o começo, não disseram tudo, e ainda não disseram tudo hoje**, não cedendo jamais à impaciência das pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de sua maturidade. [...]. (9)

c) Setembro, tópico “Instruções dos Espíritos – Os Espíritos na Espanha”:

Até o presente, os pontos fundamentais da Doutrina estando constituídos, **os Espíritos têm poucas coisas novas para dizer**; não podem mais que repeti-las em outros termos, desenvolver e comentar os mesmos assuntos, o que estabelece uma certa uniformidade em seus ensinamentos. **Antes de abordar novas questões, deixam àquelas que estão resolvidas o tempo de se identificarem com o pensamento**; mas, à medida que o momento é propício para dar um passo adiante, se os vê abordar novos assuntos que, mais cedo, teriam sido prematuros. (10)

3ª) **Revista Espírita 1865**, meses de fevereiro, maio, junho, agosto e outubro:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do

Espiritismo”:

Mas, dir-se-á, ao lado destes fatos [referindo-se às manifestações espíritas] tendes uma teoria, uma doutrina; **quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações**; que a de hoje será a mesma em alguns anos?

Sem dúvida, ela pode sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações. Mas estando o princípio doravante adquirido, não pode variar e ainda menos ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calculou-se melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu com o princípio. ⁽¹¹⁾

[...] As lacunas que a teoria atual pode ainda encerrar se encherão do mesmo modo. **O Espiritismo está longe de ter dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os fatos.** ⁽¹²⁾

b) Maio, mensagem de Georges “Estudo sobre a mediunidade”:

[...] **O progresso da ciência espírita, que se enriquece cada dia, de novas observações,** nos mostra a quantas causas diferentes e influências delicadas, que não se supunha, estão submetidas as relações

inteligentes com o mundo espiritual. **Os Espíritos não podiam ensinar tudo ao mesmo tempo;** mas, como hábeis professores, **à medida que as ideias se desenvolvem, entram em maiores detalhes,** e revelam os princípios que, dados prematuramente, não teriam sido compreendidos, e teriam feito confusão em nosso pensamento. ⁽¹³⁾

c) Maio, mensagem de Mesmer: “Imigração dos Espíritos superiores para a Terra”:

Sim, grandes mensageiros estão entre vós; são aqueles que se tornarão os sustentáculos da geração futura. **À medida que o Espiritismo vai crescer e se desenvolver, Espíritos de uma ordem cada vez mais elevada virão sustentar a obra, em razão das necessidades da causa. Por toda a parte Deus distribui sustentáculos para a Doutrina; eles surgirão em tempo e lugar.** Assim, sabeis esperar com firmeza e confiança; tudo o que foi predito acontecerá, como o disse o santo livro, até um *iota*. ⁽¹⁴⁾

d) Junho, artigo “Nova tática dos adversários do Espiritismo”:

[...] Não esqueçamos que **o Espiritismo não está acabado; não fez ainda senão colocar suas estacas;** mas para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno estiver preparado para recebê-lo, e bastante consolidado para nele

pôr o pé com segurança. Os impacientes que não sabem esperar o momento propício comprometem as colheitas como comprometem a sorte das batalhas. ⁽¹⁵⁾

e) Agosto, artigo “O que o Espiritismo ensina”:

[...] O Espírito humano poderia absorver sem cessar ideias novas? A própria Terra não tem necessidade de tempo de repouso antes de reproduzir? **Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las?** Deus seria, pois, menos providente e menos hábil do que um professor? **Em todas as ideias novas devem se encaixar nas ideias adquiridas;** se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio. ⁽¹⁶⁾

f) Outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”:

[...] **Esse ensino não está ainda completo, e não se deve considerar o que deram até este dia senão como os primeiros degraus da ciência;** pode-se compará-lo às quatro regras por relação aos matemáticos, e não estamos nele ainda

senão nas equações do primeiro grau; é porque muitas pessoas não lhe compreendem ainda nem a importância nem o alcance. [...]. (17)

O Espiritismo [...] **Proclama-se imutável** no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? **Não**, porque seguiu até hoje, e **seguirá no futuro, o ensino progressivo** que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que **não se deixará jamais se distanciar pelo progresso.** (18)

4ª) **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, março, abril e de julho:

a) Janeiro, artigo “Considerações sobre a prece no Espiritismo”:

[...] Desde que **o Espiritismo não se declara nem estacionário nem imutável, ele assimilará todas as verdades que forem demonstradas**, de qualquer parte que venham, fosse da de seus antagonistas, e não permanecerá jamais atrás do progresso real. **Ele assimilará essas verdades**, dizemos nós, mas somente quando forem claramente demonstradas, e não porque agradaria alguém de dar por elas, ou seus desejos pessoais ou os produtos de sua imaginação. [...].

Se **o Espiritismo ainda não disse tudo**, ele é, no entanto, **uma certa soma de verdades adquiridas** pela observação e que constituem a opinião da maioria dos adeptos; e se **essas verdades passaram hoje ao estado de artigos de fé**, para nos servir de uma expressão empregada ironicamente por alguns, [...]. ⁽¹⁹⁾

b) Março, artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”:

Pelo motivo que acabamos de expressar, não poderíamos pretender que esteja aí a última palavra. **Os Espíritos, como dissemos, graduam seus ensinamentos e os proporcionam à soma e à maturidade das ideias adquiridas.** Não se poderia, pois, duvidar que, mais tarde, colocarão no caminho de novas observações; mas desde hoje há elementos suficientes para formar um corpo que será ulteriormente e gradualmente completado. ⁽²⁰⁾

c) Abril, artigo “Da revelação”:

Qual é, pois, a utilidade dessas manifestações, e o que se quer desta revelação, se os Espíritos disso não sabem mais do que nós, ou se não nos dizem tudo o que sabem? Primeiro, como o dissemos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, **há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o**

comporta. Mas, isto à parte, as condições de sua nova existência estendem o círculo de suas percepções; veem o que não viam sobre a Terra; livres dos entraves da matéria, liberados dos cuidados da vida corpórea, julgam as coisas de um ponto mais elevado, e por isto mesmo mais sadiamente; sua perspicácia abarca um horizonte mais vasto; eles compreendem seus erros, retificam suas ideias e se desembaraçam dos preconceitos humanos. ⁽²¹⁾

c) Julho, artigo “Visão retrospectiva das existências dos Espíritos”:

[...] **O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo;** não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]. ⁽²²⁾

5ª) **Revista Espírita 1867**, mês de abril, junho, agosto e de setembro ⁽²³⁾:

a) Abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”.

[...] Do fato de que **o estado de nossos conhecimentos** não nos permita deles dar ainda uma explicação concludente, isto não prejudicaria nada, porque **estamos longe de**

conhecer todas as leis que regem o mundo invisível, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto,** não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]. ⁽²⁴⁾

b) Junho, Bibliografia – Comentário sobre o jornal Progrés Espiritualiste:

Novo jornal aparecendo duas vezes por mês, desde 15 de abril, no formato do antigo *Avenir*, ao qual ele anuncia suceder. O *Avenir* foi feito o representante de ideias às quais não podíamos dar a nossa adesão. Não é uma razão para que essas ideias não tenham seu órgão, a fim de que cada um esteja de

modo a apreciá-las, e que se possa julgar de seu valor pela simpatia que elas encontram na maioria dos Espíritas e sua concordância com o ensino da generalidade dos Espíritos. **O Espiritismo não adotando senão os princípios consagrados pela universalidade do ensino, sancionado pela razão e pela lógica, sempre caminhou, e sempre caminhará com a maioria; é o que faz a sua força.** Não há, pois, nada a temer das ideias divergentes; se elas são justas, prevalecerão, e serão adotadas; se são falsas, cairão. ⁽²⁵⁾

c) Agosto, artigo “Fernande, novela espírita”

Foi a universalidade do ensino, sancionada, além disso, pela lógica, que fez e **que completará a Doutrina Espírita.** Esta doutrina haure, nessa universalidade do ensino dado sobre todos pontos do globo, por Espíritos diferentes, e em centros completamente estranhos uns aos outros, e que não sofrem nenhuma pressão comum, uma força contra a qual lutariam em vão as opiniões individuais, seja dos Espíritos, seja dos homens. [...]. ⁽²⁶⁾

d) Setembro, artigo “Caracteres da Revelação Espírita”

52. – É de notar, além disto, que **em nenhuma parte o ensino espírita foi dado de maneira completa;** ele toca a um tão grande número de observações, a assuntos

tão diversos, que exigem tanto conhecimentos, quanto aptidões medianímicas especiais, que teria sido impossível reunir no mesmo ponto todas as condições necessárias. [...].

A revelação é assim feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e **é desta maneira que ela prosseguirá ainda neste momento, porque tudo não está revelado.** Cada centro encontra, nos outros centros, o complemento daquilo que obtém, e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais, que constituíram a Doutrina Espírita.

[...].

54. – Não há nenhuma **ciência** que tenha saído inteiramente do cérebro de um homem; **todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas se apoiando sobre as observações precedentes, como sobre um ponto conhecido para chegar ao desconhecido.** Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo; é por isso que **o seu ensino é graduado; senão à medida que os princípios sobre os quais devem se apoiar estejam suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para assimilá-los.** [...].

55. – Um último caráter da **revelação espírita,** e que ressalta das próprias condições nas quais foi feita, é que, se apoiando sobre fatos, **ela é e não pode ser**

senão essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. **Por sua essência, ela contrai aliança com a ciência**, que, sendo a exposição das leis da Natureza, em uma certa ordem de fatos, não pode ser contrária à vontade de Deus, o autor dessas leis. [...].

O Espiritismo não coloca, pois, como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais presta o apoio de suas próprias descobertas, **assimilará sempre todas as doutrinas progressivas**, de qualquer ordem que elas sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas*, e saídas do domínio da utopia, sem isto ele se suicidaria; cessando de ser o que ele é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. ***O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.*** ⁽²⁷⁾ (itálico do original)

6ª) **Revista Espírita 1868**, mês de janeiro e de dezembro:

a) Janeiro, artigo “Uma manifestação antes da morte”:

[...] **o Espiritismo jamais disse que não tinha nada mais a aprender.** Ele possui uma chave da qual **está ainda longe de conhecer todas as aplicações;** é a estudá-las que ele se aplica, **a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível,** no meio do qual vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, deverão nele entrar cedo ou tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo daqueles que partem a vantagem que há em conhecê-lo antes. ⁽²⁸⁾

b) Dezembro, artigo “Constituição transitória do Espiritismo”:

1) I – Considerações Preliminares

Se bem que **o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos,** ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem,** e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ⁽²⁹⁾

2) III – Dos cismas

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação.** Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto.

A verdade absoluta é eterna, e, por isto mesmo, invariável; mas quem pode se gabar de possuí-la inteiramente? No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, **o que nos parece falso hoje, pode ser reconhecido verdadeiro amanhã,** em consequência da descoberta de novas leis; assim é na ordem moral como na ordem física. É contra essa eventualidade que a Doutrina jamais deve se encontrar de surpresa. **O princípio progressivo, que ela inscreve em seu código, será, como dissemos, a salvaguarda de sua perpetuidade,** e sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. [...]. ⁽³⁰⁾

3) VIII – Atribuições da comissão

As principais atribuições da comissão central serão (1º a 16º, destacamos):

1º O cuidado dos interesses da Doutrina e a sua propagação; a manutenção de sua unidade pela conservação da integridade dos princípios reconhecidos; o desenvolvimento de suas consequências;

2° O estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;

3° A concentração de todos os documentos e informações que podem interessar ao Espiritismo; ⁽³¹⁾

Observe, caro leitor, que próximo a seu desencarne Allan Kardec ainda afirmava que o Espiritismo não estava completo, que poderia *“receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem.”* Portanto, não faz sentido algum que, na atualidade, se tente fechá-lo, tendo-o como pronto e acabado.

O princípio progressivo tem relação direta com novas revelações da parte de vários Espíritos e por vários médiuns, bem como tudo aquilo que a ciência vier somar no campo da realidade do Espírito. Porém, o que fica bem claro é que as novas revelações foram e serão dadas à medida que os homens sejam capazes de absorvê-las, ou, em outras palavras, estiverem bastantes “amadurecidos” para os assimilar.

Da “Constituição Transitória do Espiritismo”,

merece destaque especial o teor do tópico VII - Atribuições da Comissão, no qual temos esse importante item: “2^o **Estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrarem no corpo da Doutrina;**”⁽³²⁾ Algo que, infelizmente, é, totalmente, ignorado no movimento espírita brasileiro.

7ª) **Revista Espírita 1869**, mês de março:

Temos o artigo “Apóstolos do Espiritismo na Espanha”, em que Allan Kardec publica uma carta datada de fevereiro de 1869, que Manuel Gonzalez Soriano, da cidade de Ciudad-Real, lhe enviara. Do seu comentário, destacamos o seguinte trecho:

O que teria ocorrido com as grandes ideias que fizeram o mundo avançar, se não tivessem encontrado senão defensores egoístas, devotados em palavras enquanto não tivessem nada a temer e nada a perder, mas dobrando-se diante de uma comparação com o defeito e com medo de comprometer algumas parcelas de seu bem-estar? As ciências, as artes, a indústria, o patriotismo, as religiões, as filosofias tiveram os seus apóstolos e os seus mártires. **O Espiritismo também é uma grande ideia regeneradora; ele nasce apenas; não está ainda completo,** e já encontra corações devotados

até a abnegação, até o sacrifício; devotamentos frequentemente obscuros, não procurando nem a glória nem o brilho, mas que, por agir numa pequena esfera, com isto não são senão meritórios, porque são mais desinteressados moralmente. ⁽³³⁾

Chamamos a atenção para a data, uma vez que no mês seguinte ocorrerá o desencarne de Allan Kardec. Assim, vemos que, até quase o seu “último suspiro” ele defendeu a ideia de que o Espiritismo teria complementos, nos pontos que não pudera desenvolver ou que a Ciência viesse provar o contrário.

O **Projeto Allan Kardec**, um convênio entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), tem por principal objetivo permitir o acesso do público em geral e de pesquisadores a centenas de manuscritos e documentos originais de Allan Kardec, que nunca haviam sido divulgados e editados. ⁽³⁴⁾

Em 02 de outubro de 2022, publicou o manuscrito intitulado “Projeto Concernente ao Espiritismo”, originado do Museu AKOL, administrado

por Adair Ribeiro (35). Infelizmente não foi datado, porém, o que informamos no parágrafo anterior, aponta para o **mês de dezembro de 1868**. Desse documento destacamos o primeiro parágrafo da página 2 do manuscrito:

As bases do Espiritismo estão, sem dúvida, estabelecidas, mas ele precisa ser completado por muitos trabalhos que não podem ser a obra de um só homem. Para evitar, no futuro, as falsas interpretações, as aplicações errôneas, numa palavra, as dissidências, é necessário que todos os princípios sejam elucidados de maneira a não deixar nenhum equívoco, a não dar, tanto quanto possível, margem a controvérsia; é necessário que os trabalhos complementares sejam feitos em um mesmo espírito e visando a concorrer a um único fim. Suponhamos, então, para cumprir essa obra, uma reunião de homens capazes, laboriosos e animados pelo zelo de uma fé viva, trabalhando juntos, cada um na sua especialidade; submetendo seus trabalhos à sanção de todos e os discutindo, eles chegariam incontestavelmente ao coroamento do edifício que se eleva. A autoridade dos princípios cresceria devido à autoridade do número, à gravidade do seu caráter e à consideração de que eles seriam capazes de se conciliar. (36)

Lamentavelmente, nada disso foi feito e, sinceramente, não deslumbramos que algum dia venha ser realizado, uma vez que o movimento espírita já está bem contaminado de sérias divergências.

O que fica bem claro nessas transcrições é que o *“ensino dos Espíritos é progressivo”*, acompanha a nossa capacidade intelectual *“de compreender verdades de ordem mais elevada”*. O que pode também ser confirmado neste trecho da fala de Erasto em ***O Livro dos Médiuns***, capítulo “V – Manifestações físicas espontâneas”, item 98:

“Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que regem os gases e os fluidos que vos cercam, mas, antes que alguns anos tenham decorrido, antes que uma existência de homem se tenha esgotado, a explicação destas leis e destes fenômenos vos será revelada e vereis surgir e produzir-se uma nova variedade de médiuns, que cairão num estado cataléptico especial ao serem mediunizados.” ⁽³⁷⁾

No caso específico das mencionadas leis

particulares que regem os gases e os fluidos, embora prevista para seriam reveladas “*antes que uma existência de homem se tenha esgotado*” passados 162 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns* não ocorreu.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de julho, há uma fala importantíssima do Codificador, que completa a lista que apresentamos, aliás poderia ter sido inserida nela, mas pela sua importância optamos para deixá-la em separado, senão vejamos:

Do fato de que **o Espiritismo assimila todas as ideias progressistas, não se segue que ele se faça o campeão cego de todas as concepções novas**, por sedutoras que sejam no primeiro aspecto, com o risco de receber mais tarde um desmentido da experiência, e de se dar ao ridículo de ter patrocinado uma obra não viável. Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controvertidas, não é, como se poderia crê-lo, para poupar as duas partes, mas por prudência, e para **não avançar levemente sobre um terreno insuficientemente explorado**; é porque **ele não aceita as ideias novas, mesmo as que lhe parecem justas, de início senão sobe o benefício de inventário, e de maneira**

**definitiva somente quando elas chegam
ao estado de verdades reconhecidas. ⁽³⁸⁾**

Então, fica bem claro que o fato do Espiritismo aceitar novas ideias, isso não significa “deixar porteira aberta” para qualquer concepção nova, que somente será admitida como princípio doutrinário quando chegar ao estado de verdade reconhecida.

Há um ponto importante para se aceitar algo novo como princípio doutrinário

No artigo “A minha primeira iniciação no Espiritismo”, publicado em *Obras Póstumas*, encontraremos Allan Kardec explicando: “*Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui*” (39). Afinal, observar o quê? Certamente, não seriam os Espíritos, mas os fatos por eles produzidos em suas comunicações ou nas aparições tangíveis.

Eis algumas falas do próprio Codificador e de vários escritores sobre esse importante ponto que, infelizmente, não é levado em conta por estudiosos e adeptos do Espiritismo. Pessoalmente, ficamos espantados diante de tantas vezes que Allan Kardec se referiu aos fatos dando-lhes extrema importância:

1ª) **O Livro dos Espíritos**, Introdução, item VII:

[...] **Os fatos**, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. Na ausência dos

fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato. ⁽⁴⁰⁾

2ª) **O Livro dos Médiuns:**

a) Primeira Parte, capítulo “III – Método”, item 34:

Enganar-se-ia redondamente quanto à nossa maneira de ver, quem imaginasse que estamos aconselhando que se desprezem os fatos. Foi **pelos fatos** que chegamos à teoria. É certo que para isso tivemos de nos consagrar a um trabalho assíduo durante vários anos e de fazer milhares de observações. Mas justamente porque os fatos nos serviram e nos servem todos os dias seríamos inconsequentes conosco mesmos se contestássemos a sua importância, [...]. ⁽⁴¹⁾

b) Segunda Parte, capítulo “III – Teoria das manifestações físicas”, item 79:

[...] Conheceis, porventura, todas as propriedades e todo o poder desse fluido? Não! Pois, então, não negueis a realidade de **um fato**, apenas por não o poderdes explicar. ⁽⁴²⁾

3ª) **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, capítulo “I – O porvir e o nada”, itens 8 e 13, respectivamente:

[...] *Uma teoria não pode ser aceita como verdadeira senão com a condição de*

satisfazer a razão e dar conta de todos os fatos que abrange; se um só fato lhe trazer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta. ⁽⁴³⁾ (itálico do original)

[...]. O Espiritismo tem a seu favor a lógica do raciocínio e a sanção dos **fatos**, e é por isso que o têm combatido em vão. ⁽⁴⁴⁾

4ª) **A Gênese**, capítulo “I – Caráter da revelação espírita”, item 13:

[...] enfim, porque a doutrina não foi *ditada completa, nem imposta à crença cega*: porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos **fatos** que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. [...]. ⁽⁴⁵⁾ (itálico do original)

5ª) **Revista Espírita 1858**, mês de março, artigo “O magnetismo e o Espiritismo”:

[...] Nós mesmos a partilhamos no princípio; mas, como tantos outros, devemos nos render à evidência dos **fatos**. [...]. ⁽⁴⁶⁾

6ª) **Revista Espírita 1859**:

a) Abril, artigo “Fraudes espíritas”:

[...] O nosso objetivo aqui não é de converter os incrédulos, se não o foram pelos **fatos**, não serão mais pelo raciocínio: seria, pois, perder nosso tempo. [...]. ⁽⁴⁷⁾

b) Julho, artigo “Discurso do encerramento do ano social 1858-1859”, por Allan Kardec:

[...] Ela não reconhece como sérios aqueles que dizem: Fazei-me ver um fato e estarei convencido. Isso quer dizer que negligenciamos o fato? Muito ao contrário, uma vez que toda a nossa ciência está baseada sobre **os fatos**; [...]. ⁽⁴⁸⁾

[...] Direi primeiro que, segundo o seu conselho, não aceito uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com **os fatos** e as observações, se nada sério vem contradizê-la. [...]. ⁽⁴⁹⁾

c) Outubro, artigo “Os milagres”:

[...] O Senhor Mathieu é um homem de ciência, que passou, como tantos outros, e como nós próprio, pela fileira da incredulidade; mas teve que ceder à evidência, porque, contra **os fatos**, é preciso, necessariamente, abaixar as armas. [...]. ⁽⁵⁰⁾

d) Outubro, artigo “O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário”:

[...] de tal sorte que uma opinião, pró ou contra, é sempre uma individual e não tem força de lei; o que faz lei é a opinião geral, que se forma pelos **fatos**, a despeito de toda oposição, [...]. ⁽⁵¹⁾

7ª) **Revista Espírita 1863:**

a) Fevereiro, artigo “Sobre a loucura espírita”:

[...] O que caracteriza as deduções de nossa premissa, é que são baseadas sobre a observação dos **fatos**; em segundo lugar, que elas explicam, de maneira racional, o que, sem isso, é inexplicável. [...]. ⁽⁵²⁾

b) Março, do comentário de Allan Kardec a respeito de resposta do diálogo com o Espírito Clara Rivier:

[...] Contra os fatos não há nem oposição nem negação que possam prevalecer; de onde se conclui que o Espiritismo deve seguir seu curso. ⁽⁵³⁾

8ª) **Revista Espírita 1864:**

a) Junho, artigo “A vida de Jesus, pelo Sr. Renan”:

[...] Ele [Sr. Renan] pode ter diversas maneiras de apreciar um fato, mas **o fato** em si mesmo é independente da opinião. [...]. ⁽⁵⁴⁾

b) Novembro, artigo “O Espiritismo é uma ciência positiva”.

Mas como, em definitivo, essa lei repousa sobre os fatos, e que contra **os fatos** não há negação que possa prevalecer. [...]. ⁽⁵⁵⁾

[...] qual foi o meu papel? Não foi nem o de inventor, nem o de criador; eu vi, observei, estudei **os fatos** com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as

consequências; eis toda a parte que nisso me toca; o que fiz, um outro teria podido fazê-lo em meu lugar. [...]. ⁽⁵⁶⁾

c) Dezembro, alocução de Allan Kardec em sessão consagrada à memória do Sr. Bruneau:

O Espiritismo se apresenta em condições todas outras. Está ele na verdade? Nós o cremos, mas estamos melhor fundados do que os outros? Os motivos que nos levam a crê-lo são muito simples; eles ressaltam, ao mesmo tempo, da causa e dos efeitos. Como causa, tem por ele de não ser uma concepção humana, o produto de um sistema pessoal, o que é capital; não há um único de seus princípios, e quando digo um único, não faço nenhuma exceção, que não seja baseado sobre a observação dos **fatos**. Se um único dos princípios do Espiritismo fosse o resultado de uma opinião individual, este seria o seu lado vulnerável. Mas desde que ele **não avança em nada que não seja sancionado pela experiência dos fatos**, e que os **fatos** estão nas leis da Natureza, deve ser imutável como essas leis, porque por toda a parte e em todos os tempos encontrará sua sanção e sua confirmação, e, **cedo ou tarde, é preciso que, diante dos fatos, todas as crenças se inclinem**. ⁽⁵⁷⁾

9ª) *Revista Espírita 1865*:

a) Fevereiro, artigo “Da perpetuidade do

Espiritismo”:

[...] **um fato** não pode ser anulado pelo tempo, como uma opinião. [...]. ⁽⁵⁸⁾

[...] O Espiritismo [...] é inabalável em sua base, porque esta base se assenta sobre os **fatos**. ⁽⁵⁹⁾

b) Fevereiro, artigo “Os Espíritos instrutores da infância”:

[...] O Espiritismo não desdenha nenhum **fato**, por mais insignificante que seja em aparência; ele os espreita, observa-os e os estuda todos. É assim que progride a ciência espírita, à medida que os **fatos** se apresentam para atestar ou completar sua teoria. Se a contradisserem, ele lhes busca outra explicação. ⁽⁶⁰⁾

c) Setembro, artigo “Alucinação nos animais”:

[...] não é evidentemente senão sobre **os fatos** que se pode assentar uma teoria sólida, fora disto não há senão opiniões ou sistemas. **Os fatos** são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação. ⁽⁶¹⁾

10ª) **Revista Espírita 1867**:

a) Junho, artigo “Da homeopatia no

tratamento das doenças morais”:

[...] Como em tudo, **os fatos** são mais concludentes do que as teorias, e são eles, em definitivo, que confirmam ou destroem estas últimas, [...]. ⁽⁶²⁾

b) Setembro, artigo “Caracteres da revelação Espírita”:

[...] Não foram **os fatos** que vieram depois para confirmar a teoria, mas a teoria que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. ⁽⁶³⁾

O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que já começa a se operar, é a de um observador atento que estuda **os fatos** para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências. ⁽⁶⁴⁾

b) Setembro, artigo “Notícia bibliográfica”:

[...] é triste constatar que noventa e nove fatos sobre cem podem ser falsos ou imitados; mas um único fato bem constatado desmancha todas as negações. ⁽⁶⁵⁾

Finalizando as falas de Allan Kardec, trazemos mais estas duas, onde ele nos alerta sobre algo importante:

1ª) **O Que é o Espiritismo**, capítulo “I – Pequena conferência Espírita”, tópico “O crítico”:

[...] eu não pretendo que a crítica deve necessariamente aprovar nossas ideias, mesmo depois de as haver estudado; não nos revoltamos de forma alguma contra os que não pensam como nós.

O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; **cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.** ⁽⁶⁶⁾

2ª) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo “XXIII – Estranha moral”, item 3:

[...] Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos **fatos**, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições. ⁽⁶⁷⁾

Portanto, percebe-se o cuidado que devemos ter ao analisar os fatos, para que as nossas ideias preconcebidas e o engano na interpretação não os falseiem.

Por oportuno, vejamos agora o que falaram alguns destacados pesquisadores e estudiosos do

Espiritismo, por ordem alfabética:

1º) **Alexandre Aksakof** (1832-1903):

A teoria e os fatos são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos. ⁽⁶⁸⁾

2º) **Camille Flammarion** (1842-1925):

Negar os fatos a priori é orgulho e tolice; aceitá-los sem investigação, é fraqueza e loucura. ⁽⁶⁹⁾

Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses. ⁽⁷⁰⁾

É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar. ⁽⁷¹⁾

3º) **Charles Richet** (1850-1935):

[...] não é um verdadeiro sábio aquele que não se curva perante o poder dos fatos. ⁽⁷²⁾

4º) **Ernesto Bozzano** (1862-1943):

Os fatos são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau grado a tudo e a todos. ⁽⁷³⁾

5º) **Gabriel Delanne** (1857-1926):

*Mas o preconceito, seja ele popular ou científico, deve desaparecer um dia ou outro, é por isso que devemos levar em conta apenas **os fatos** que, podemos ter certeza, sobreviverão a todos os sistemas. (74)*

*Mas é incontestável que todos os dias descobrimos **fatos** que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes. (75)*

6º) **Hermínio Corrêa de Miranda** (1920-2013):

*Na verdade, nada é definitivo na busca do conhecimento. Hipóteses, teorias e suposições podem ser descartadas sumariamente algum dia, simplesmente porque se tornaram inválidas perante **fatos** resultantes de novas descobertas. (76)*

7º) **Léon Denis**:

*O homem propende muitas vezes a julgar **os fatos** segundo o horizonte acanhado de seus preconceitos e conhecimentos. (77)*

A nossa intenção em ressaltar a questão dos fatos é para que possamos vê-los confirmando ou não algum princípio da doutrina espírita.

Será necessário criar Universidades de Espiritismo?

Temos plena convicção de que os estudiosos espíritas sabem que, para aceitar algo novo como verdade reconhecida, devemos obrigatoriamente seguir a orientação de Allan Kardec quanto à necessidade de passá-lo pelo crivo da concordância universal, conforme se pode depreender do artigo **“Controle Universal do Ensino dos Espíritos”**, publicado na ***Revista Espírita 1864***:

[...] as instruções dadas pelos Espíritos sobre os pontos da Doutrina não elucidados ainda, não poderiam fazer lei, enquanto estiverem isolados; que elas não devem, por consequência ser aceitas senão sob toda a reservas e a título de informação.
(⁷⁸)

A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que decide em última instância; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as outras. Nesse imenso concurso, as individualidades se apagam, e está aí um

novo fracasso para o orgulho humano. ⁽⁷⁹⁾

Para efeitos didáticos podemos resumir o Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUEE em três pontos fundamentais, que seriam:

1º controle: o da lógica e da razão ⁽⁸⁰⁾;

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos ⁽⁸¹⁾;

3º controle: concordância das revelações feitas espontaneamente por um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em diversos países ⁽⁸²⁾.

Assim, se somos partidários do bom senso e da lógica, devemos ter a mente aberta para novas revelações, obviamente, sem nos afastarmos do indispensável critério de avaliação fornecido por Allan Kardec como base para se considerar algo como novo princípio doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Em ***O Espírito e o Tempo***, o jornalista J. Herculano Pires, detalha de uma forma um pouco diferente os pontos do Controle Universal que devem

ser observados em novas revelações:

[...] **É bom lembrar a regra do “consenso universal”**, segundo o qual nenhum espírito ou criatura humana dispõem, sozinhos, por si mesmos, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações individuais pertence ao passado, aos tempos anteriores ao advento da Doutrina. **Um novo ensinamento, a revelação de uma “verdade nova” depende das exigências doutrinárias de:**

a) Concordância universal de manifestações a respeito;

b) Concordância da questão com os princípios básicos da Doutrina;

c) Concordância com os princípios culturais do estágio de conhecimento atingido pelo nosso mundo;

d) Concordância com os princípios racionais, lógicos e logísticos do nosso tempo. ⁽⁸³⁾

Não podemos deixar de levar em conta as novas revelações que possam surgir, até mesmo porque, como vimos, o próprio Jesus disse a seus discípulos: *“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.”* (João 16,12), com isso sabemos que a revelação divina é

essencialmente progressiva. E Allan Kardec, de forma bem semelhante, também deixou o seu recado: *“há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta”* ⁽⁸⁴⁾, conforme vimos há pouco.

Logo o Espiritismo não deve ser mesmo considerado uma revelação que contém ponto final, pois, certamente, haverá outras revelações que, no tempo e no espaço, serão compatíveis com o progresso conquistado pela Humanidade.

É necessário retornamos ao artigo “Introdução ao estudo dos fluidos espirituais”, inserido na ***Revista Espírita 1866***, para destacar o seguinte trecho do seu segundo parágrafo:

Mas os Espíritos não vêm para nos trazer esta ciência, mais do que uma outra, **inteiramente feita**; eles **nos colocam no caminho, nos fornecem os materiais, cabendo a nós estudá-los, observá-los, analisá-los, coordená-los e colocá-los em ação**. Foi o que fizeram para a constituição da Doutrina, e agiram do mesmo modo com relação aos fluidos. [...]. ⁽⁸⁵⁾

Portanto, temos aí, de forma bem clara e

objetiva, a tarefa que nos cabe fazer para o desenvolvimento da doutrina, obviamente sem desconsiderar o Controle Universal.

Oportuno, novamente trazemos da *Revista Espírita 1864*, do artigo “O Espiritismo é uma ciência positiva”, este trecho onde Allan Kardec disse: “*eu vi, observei, estudei **os fatos** com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as consequências*”.⁽⁸⁶⁾

“Ciência positiva” no sentido de que são os fatos que norteiam as deduções filosóficas que apontam as prováveis leis que regem determinado fenômeno espírita. Entendemos que as seguintes falas do Codificador, podem nos posicionar quanto a isso:

a) [...] A Ciência propriamente dita, como ciência, é, pois, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, seja qual for, favorável ou não, nenhum peso poderá ter. [...] Vê-se, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.⁽⁸⁷⁾

b) A Ciência, com a lógica inexorável da observação e dos fatos, levou a sua luz até as profundezas do Espaço e mostrou a

nulidade de todas essas teorias. [...].⁽⁸⁸⁾

c) [...] os chamados *fenômenos materiais*, são da alçada da Ciência propriamente dita; os outros, qualificados de *fenômenos espirituais ou psíquicos*, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo. [...].⁽⁸⁹⁾ (itálico do original)

d) À Ciência, propriamente dita, cabe a missão especial de estudar as leis da matéria.

O Espiritismo tem por objeto o estudo do elemento espiritual em suas relações com o elemento material e aponta na união desses dois princípios a razão de uma imensidade de fatos até então inexplicados.

O Espiritismo caminha ao lado da Ciência, no campo da matéria: admite todas as verdades que a Ciência comprova; mas, não se detém onde esta última pára: prossegue nas suas pesquisas pelo campo da espiritualidade.⁽⁹⁰⁾

Julgamos que um dos métodos do Espiritismo é a observação dos fatos, eis aí o seu aspecto científico.

De um certo tempo para cá, que não conseguimos precisar, temos visto confrades, vinculados ao corpo docente de Universidades,

estabelecerem que para se aceitar algo novo na Doutrina Espírita teremos que, obrigatoriamente, passá-lo pela avaliação dos pares (os pares espíritas), aos moldes de um TCC ⁽⁹¹⁾.

É uma opinião que respeitamos, mas não concordamos que ela, pois julgamos que uma autêntica avaliação crítica deve ser feita por quem estudou profundamente o tema, não por um “avaliador genérico”.

Lembramo-nos do renomado jornalista José Herculano Pires que, em ***O Mistério do Bem e do Mal***, deixou bem claro:

Ninguém é professor de Espiritismo. Todos somos aprendizes, todos. E, geralmente, maus aprendizes que, quando pretendem ensinar, deturpam a doutrina. ⁽⁹²⁾

Portanto, nenhum espírita tem expertise para opinar, criticar ou avaliar todos os temas que envolvem o Espiritismo, pois, apesar de filosoficamente ser uma doutrina fácil de assimilar os seus princípios, é complexo nos pormenores, muitos dos quais desconhecidos da maioria dos adeptos.

Na ***Revista Espírita 1865***, mês de fevereiro,

no t3pico “Perguntas e problemas”, no item “As obras-primas por via median3mica”, Allan Kardec, a certa altura, bem o disse:

[...]. **Para julgar uma coisa, 3 preciso ser competente.** Como aquele que n3o 3 versado na literatura e na poesia pode apreciar as qualidades e defeitos das comunica33es desse g3nero? [...]. ⁽⁹³⁾

Por oportuno, acrescentamos de **O Livro dos M3diuns**, Primeira Parte, cap3tulo “II – O maravilhoso e sobrenatural”, item 12, o Codificador apresenta este argumento interessante:

Em l3gica elementar, **para se discutir uma coisa 3 preciso conhec3-la, porquanto a opini3o de um cr3tico s3o tem valor quando ele fala com perfeito conhecimento de causa.** S3o ent3o a sua opini3o, ainda que err3nea, poder3 ser tomada em considera33o. Mas que peso ter3 quando ele tratar de mat3ria que n3o conhece? **A verdadeira cr3tica deve dar provas, n3o s3o de erudi33o, mas tamb3m de profundo conhecimento do objeto tratado,** de isen33o no julgamento e de imparcialidade a toda prova. A n3o ser assim, qualquer m3sico de feira poder3 arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael. ⁽⁹⁴⁾

Partindo de teor dessa transcrição, diremos que somente nas designadas farmácias populares poderemos admitir algo “genérico”.

Gostaríamos que nos apontassem quem no meio espírita, na atualidade, teria “*profundo conhecimento do objeto tratado*” para todo e qualquer tema doutrinário. Para não irmos muito longe: cansamos de encontrar “expert em Espiritismo” dizendo não haver posse física de um encarnado.

Entretanto por mais que tenhamos recomendado nossa pesquisa **Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados** ⁽⁹⁵⁾, com profunda análise do tema, não conseguimos os convencer do equívoco em que se encontram.

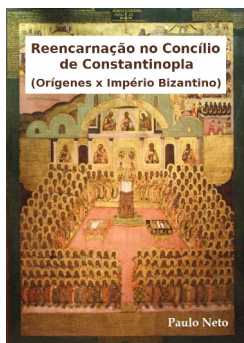


Dentro da nossa maneira de ver são as seguintes as fases de uma pesquisa “acadêmica”: 1ª) escolha do tema; 2ª) levantamento das fontes com a definição de quais serão usadas; 3ª) redação com o detalhamento do processo e a conclusão; e 4ª) publicação que visa disponibilizá-la a todos, seja

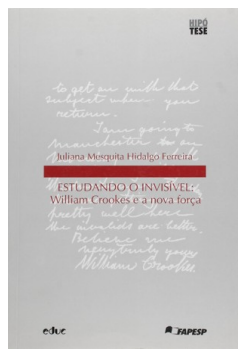
em revistas especializadas, seja no formato de livro impresso ou digital.

Entendemos, que, no fundo, o que o foco dos pares seria: a) melhorar a redação; b) verificar a coerência argumentativa do texto; e c) avaliação crítica das fontes listadas. Feitos esses procedimentos, certamente, que eles dão especial atenção a lógica da argumentação do autor, trazendo ao texto melhor compreensão dos leitores, isso é fato que não temos como negar.

O artigo *“Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado”* ⁽⁹⁶⁾, de autoria de Adolfo de Mendonça Junior, foi publicado no site *Jornal de Estudos Espíritos* ⁽⁹⁷⁾, certamente, passou por análise de “os pares espíritos”, pois todas as publicações nele divulgadas seguem esse critério.



Entre as fontes é listado nosso ebook **Reencarnação no Concílio de Constantinopla: Orígenes x Império Bizantino** ⁽⁹⁸⁾,



que não foi analisado por “pares espíritas”. De que adianta a análise de um texto se fontes que lhe dão suporte não obedeceram ao mesmo critério?

O livro *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força* (2004) com 566 páginas, contém a “Dissertação de Mestrado em História da Ciência - PUC-SP, 2001” de Juliana Mesquita Hidalgo Ferreira publicado pela EDU - Editora da PUC-SP, em 2004, cujo prefácio foi assinado por Roberto de Andrade Martins do Grupo de História e Teoria da Ciência, da Unicamp.

Levado o arquivo ao **NotebookLM**, gerou este resumo:

O texto analisa criticamente as investigações do químico William Crookes sobre fenômenos espiritualistas no século XIX, especialmente sua pesquisa com os médiuns Daniel Dunglas Home e Florence Cook. A análise examina o rigor metodológico de Crookes, comparando-o com seus outros trabalhos científicos e com as críticas contemporâneas. O estudo contextualiza as investigações de Crookes no debate científico da época sobre a natureza da ciência e a possibilidade de investigação científica de fenômenos considerados sobrenaturais, examinando também trabalhos de outros pesquisadores e comissões científicas que

investigaram fenômenos similares. Finalmente, o texto discute diferentes perspectivas contemporâneas sobre a natureza da parapsicologia e a demarcação entre ciência e pseudociência, utilizando o caso de Crookes como um estudo de caso. ⁽⁹⁹⁾

A pesquisa de William Crookes (1832-1919), objeto de análise por Juliana Mesquita, tem, especialmente, como base as materializações produzidas pelo Espírito Katie King através da Médium Florence Cook (1856-1904).



Claro, não deixamos passar batido essa obra, e a refutamos no ebook **“Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas”** ⁽¹⁰⁰⁾, publicado em nosso site, que recomendamos aos interessados.

Ora, qualquer aprendiz do Espiritismo fica sabendo que na produção de tais fenômenos é utilizada o ectoplasma, uma substância fluídica exarada do médium.

O ectoplasma é totalmente sensível à luz, razão pela qual a produção do fenômeno de

materialização sempre é realizado na escuridão total. E virtude disso, pessoas questionam a realidade do fenômeno, admitindo até a fraude. Bom, só que, na obra de Juliana Mesquita não há uma linha a respeito dessa substância.

Por outro lado, à medida que fomos lendo esse livro de Juliana Mesquita, percebemos que tudo quanto ela disse de William Crookes foi de forma negativa, evidenciando a sua intenção de colocar em descrédito toda a pesquisa dos fenômenos psíquicos do sábio britânico.

Veja, caro leitor, que, nesse caso, os pareceristas de Pós-graduação da PUC-SP, possivelmente vinculados ao curso de História e Ciência, deixaram passar essa visão tortuosa de Juliana Mesquita a respeito desse sábio inglês. Além disso, nada orientaram a autora a respeito de sua omissão quanto ao ectoplasma, porquanto, esse era algo que eles não tinham a menor ideia, fato que os tornavam inaptos para a tarefa de análise da obra.

Os fatos se impõem...

Informamos que não tivemos o árduo trabalho de pesquisar todos os casos, apenas apresentaremos três exemplos, visando demonstrar que, realmente, para Allan Kardec, os fatos prevaleciam na elaboração dos princípios e postulados da Codificação Espírita.

1º) Evolução do princípio inteligente

Transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 18 de abril de 1857***, capítulo “VII - Diferentes encarnações”, a seguinte questão:

127 – A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?

“Não, não! Homens nós somos natos.”

“Cada coisa progride na sua espécie e em sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem.**”

Comentário de Allan Kardec:

127 – Qualquer que seja a diversidade das

existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, **elas pertencem todas à Humanidade; seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual.** Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. ⁽¹⁰¹⁾

Em novembro de 1859, Charles Darwin (1809-1882) publica a obra *A Origem das Espécies*, fato que levou o Codificador a reavaliar o que lhe fora informado, assim é que na 2ª edição de **O Livro dos Espíritos**, publicado em 18 de março 1860, o vemos questionar aos Espíritos:

607-a. *Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos **seres inferiores da Criação?***

“Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? **É nesses seres**, que estais longe de conhecer inteiramente, **que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida.** É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra, então, no período de

humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos, do mesmo modo que à infância sucede o período da adolescência, depois o da juventude e, finalmente, o da maturidade. Aliás, nada há nessa origem que deva humilhar o homem. [...]” (102) (itálico do original)

Os fatos apresentados por Charles Darwin levaram o Codificador a questionar os Espíritos, que diante da base científica que acabara de ser revelada, modifica a resposta anterior passando a aceitar o progresso do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação.

2º) Quanto à posse física do encarnado por um Espírito

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo”, tópico “Possessos”, lemos:

473. Um Espírito pode tomar momentaneamente o invólucro corpóreo de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar do Espírito que nele se encontra encarnado?

“O Espírito não entra num corpo como

entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de agirem conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado quem atua, conforme queira, sobre a matéria de que se acha revestido. **Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado**, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até o termo fixado para sua existência material.”
(¹⁰³) (itálico do original)

De **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “XXIII - Obsessão”, tópico “Subjugação”, destacamos o item 241:

Dava-se antigamente o nome de *possessão* ao domínio exercido pelos Espíritos maus, quando a influência deles ia até a aberração das faculdades da vítima. A *possessão* seria, para nós, sinônimo de *subjugação*. Deixamos de adotar esse termo por dois motivos: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente devotados ao mal, ao passo que não há seres, por mais imperfeitos que sejam, que não possam melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a ideia do “apoderamento” de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento. A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. **Assim, para**

nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo; há somente *obsidiados, subjugados e fascinados.* ⁽¹⁰⁴⁾ (itálico do original)

Na *Revista Espírita* veremos o Codificador relatar os casos dos possessos de Morzine e o da Srta. Julie. Diante desses fatos, ele passou a aceitar a possessão como um fato.

Transcrevemos de nosso ebook ***Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*** ⁽¹⁰⁵⁾:

Na ***Revista Espírita 1863***, mês de dezembro, é que depararemos com o registro de uma ocorrência na qual Allan Kardec deixa bem claro o fato de ter mudado de opinião, ou seja, ele retifica o seu pensamento anterior, após ter uma prova de que há possessão física, sim. Vejamos o que ele narra:

Um caso de possessão

Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; **retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado.** Eis um primeiro fato que é a

prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. **De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou,** e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama. **Ele declara que,** querendo conversar com seu antigo amigo, **aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar.** Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a **senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles,** virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, **poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si;** no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? – *R.* Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

P. Por que não o podeis? – *R.* Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

P. **Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...?** – *R.* **Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.** ⁽¹⁰⁶⁾

Vejamos um trecho dos comentários de Allan Kardec sobre esse caso:

A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; **mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal-intencionado**; pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima. [...]. ⁽¹⁰⁷⁾

A mudança de posição é óbvia, não há como se negar, a não ser indo para o lado da ortodoxia.

Essa nova posição está registrada em *A Gênese*, capítulo “XIV – Fluidos”, tópico “Obsessões e possessões”, especialmente nos itens 47 e 48 ⁽¹⁰⁸⁾, porém é desconhecida por ser essa obra pouco estudada no movimento espírita brasileiro.

3º) Animais na erraticidade

Em ***O Livro dos Espíritos***, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, tópico “Os animais e o homem”, temos:

600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a **alma do animal fica num estado errante** semelhante ao em que se acha o homem após a morte?*“

Fica numa espécie de erraticidade, já que não está mais unida ao corpo, **mas não é um Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o principal atributo do Espírito. **Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos** que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” ⁽¹⁰⁹⁾ (itálico do original)

A posição é bem clara: no mundo espiritual não há Espíritos de animais. Entretanto, veremos registrado um caso de aparição do espírito da cachorrinha Mika, no qual Allan Kardec não evoca essa questão para o negar, como fazem alguns confrades.



Julgamos oportuno transcrever o seguinte trecho da nossa pesquisa sobre os animais publicada no ebook

Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução,

disponível em nosso site (¹¹⁰).

Na **Revista Espírita 1865**, mês de maio, encontramos o artigo “Manifestação do Espírito dos animais” no qual o Codificador faz referência a uma carta que um correspondente da cidade de Dieppe (¹¹¹) lhe enviou, reportando a manifestação da cadelinha Mika:

Escrevem-nos de Dieppe:

“... Parece-me, caro senhor, que tocamos numa época onde devem se cumprir incríveis coisas. **Não sei que pensar de um fenômeno, dos mais estranhos, que vem ainda de ter lugar em minha casa.** Nos tempos de ceticismo em que vivemos, não ousaria disso falar a alguém, de medo de que não se me tome por um alucinado; mas, com o risco, caro senhor, de levar sobre vossos lábios o sorriso da dúvida, quero vos contar o fato; fútil em aparência, no fundo, é talvez mais sério do que se o poderia crer.

“Agonizante **meu pobre filho**, falecido em Boulogne-sur-Mer, onde continuava seus estudos, **tivera de um de seus amigos uma encantadora cadelinha** que havíamos educado com cuidado extremo. Ela era, em sua espécie, a mais adorável criaturinha que fosse possível imaginar. Nós a amávamos como se ama tudo aquilo que é belo e bom. Ela nos compreendia pelo gesto, nos compreendia pelo olhar. A expressão de seus olhos era tal que parecia que iria responder quando se lhe dirigia a palavra.

“Depois do decesso de seu jovem dono **a pequena Mika** (era seu nome) me foi

conduzida a Dieppe, e, segundo seu hábito, ela dormia quentamente coberta aos meus pés, sobre minha cama (¹¹²).



No inverno, quando o frio maltratava muito, ela se levantava, **fazia ouvir um pequeno gemido de uma extrema doçura, o que era a sua maneira habitual de formular um pedido**, e compreendendo o que ela desejava, permitia-lhe vir se colocar ao meu lado. Ela se estendia, então, à vontade entre dois lençóis, seu pequeno focinho sobre meu pescoço que ela gostava por travesseiro, e se entregava ao sono, como os felizes da Terra, recebendo meu calor, me comunicando o seu, o que não me incomodava de resto. Comigo a pobre pequena passava felizes dias. Mil coisas doces não lhe faltavam; mas, **em setembro último, caiu doente e morreu**, apesar dos cuidados do veterinário a quem eu a confiara. **Falamos frequentemente dela, minha mulher e eu, e a lamentávamos quase como um filho amado**, tanto ela havia sabido, por sua doçura, sua inteligência, sua fiel amizade, cativar a nossa afeição.

“Ultimamente, pelo meio da noite, estando deitado mas não dormindo, ouvi partir do pé de minha cama esse pequeno

gemido que produzia a minha pequena cadelinha quando desejava alguma coisa. Fui de tal modo tocado com isso, que **estendi os braços fora da cama para atraí-la para mim**, e acreditei em verdade que iria sentir suas carícias. Ao levantar-me de manhã, **contei o fato à minha mulher que me disse: ‘Ouvi a mesma voz, não uma única vez, mas duas.** Ela parecia partir da porta de meu quarto. **Meu primeiro pensamento foi de que a nossa pobre cadelinha não estava morta**, e que escapando da casa do veterinário, que dela tinha se apropriado por sua gentileza, procurava entrar em nossa casa.’

“**Minha pobre filha doente**, que tinha sua pequena cama no quarto de dormir de sua mãe, **afirma tê-la ouvido igualmente.** Somente lhe pareceu que o som da voz partia, não da porta de entrada, mas da própria cama de sua mãe, que está muito perto dessa porta.

“É preciso vos dizer, caro senhor, que o quarto de dormir de minha mulher está situado acima do meu. Esses sons estranhos provêm da rua como minha mulher o crê, ela que não partilha minhas convicções espíritas? É impossível. **Partidos da rua, esses sons tão brandos não teriam podido ferir meu ouvido, sou de tal modo atacado de surdez**, que, mesmo no silêncio da noite, não posso ouvir o barulho de uma pesada carroça que passe. Não ouço mesmo a grande voz do trovão em tempo de tempestade. De um outro lado, o som de voz partido da rua, como explicar a ilusão de minha mulher e de minha filha que acreditaram tê-lo ouvido, como vindo de um ponto inteiramente oposto, da porta de entrada para minha mulher, da cama desta

para minha filha?

“Eu vos confesso, caro senhor, que esses fatos, embora se relacionem a um ser privado de razão, me fazem refletir singularmente. Que pensar disso? Não ousa nada decidir e não tenho o ócio de me estender longamente sobre esse assunto; mas **me pergunto se o princípio imaterial, que deve sobreviver nos animais, como no homem, não adquiriria, num certo grau, a faculdade de comunicação como a alma humana.** Quem sabe? **Conhecemos todos os segredos da Natureza? Evidentemente não. Quem explicará as leis das afinidades? Quem explicará as leis repulsivas? Ninguém.** Se a afeição, que é do domínio do sentimento, como o sentimento é do domínio da alma, possui em si uma força atrativa. **Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?** Mas o som de voz, dir-se-á, como admiti-lo, se **se fez ouvir uma vez, duas vezes, por que não todos os dias?** Essa objeção pode parecer séria; no entanto, seria irracional pensar que esse som não possa se produzir fora de certas combinações de fluidos, os quais reunidos agissem em um sentido qualquer, como se produzem em química certos efervescentes, certas explosões, em consequência da mistura de tais ou tais matérias? Que essa hipótese pareça fundada ou não, não a discuto, **direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis, e sem ir mais adiante,** acrescentarei que constato **um fato apoiado num tríplice testemunho,** e que se esse fato se produziu, **foi porque pôde se produzir.** Além disso, **esperemos que o tempo nos esclareça, não tardaremos talvez a ouvir falar de fenômenos da mesma natureza.**” ⁽¹¹³⁾

Na sequência temos o comentário de Allan Kardec. Vejamo-lo:

Nosso honrado correspondente **age sabiamente ao não decidir a questão**; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade, **não tira uma conclusão absoluta; ele constata, observa, à espera de que a luz se faça**. Assim o quer a prudência. **Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa**. A questão do princípio e do fim dos princípios dos animais começa somente a se esclarecer, e o fato de que se trata a ela se liga essencialmente. Se isso não é uma ilusão, constata pelo menos o laço de afinidade que existe entre o Espírito dos animais, ou melhor de certos animais e o do homem. **Parece, de resto, positivamente provado que há animais que veem os Espíritos e por eles são impressionados**; disso temos narrado vários exemplos na *Revista*, entre outros o do *Espírito e o pequeno cão*, no número de junho de 1860. **Se os animais veem os Espíritos, isso não é evidentemente pelos olhos do corpo; eles têm, pois, também uma espécie de visão espiritual**.

[...] Em todos os casos, se existem pontos de contato entre a alma animal e a alma humana, isso não pode ser, do lado da primeira, senão da parte dos animais mais avançados. **Um fato importante a constatar é que, entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais. Pareceria disso resultar que estes não conservam a sua**

individualidade depois da morte, e, de um outro lado, essa cadelinha que teria se manifestado, pareceria provar o contrário.
(¹¹⁴) (itálico do original)

Observa-se que a manifestação de Mika foi testemunhada por três pessoas de uma mesma família. O missivista convencido da realidade do fenômeno, questiona: *“Que haveria de espantoso que um pobre animalzinho no estado imaterial [ou seja, na condição de espírito] se sinta arrastado ali onde sua afeição o leva?”* Ele mesmo responde: *“direi somente que ela pode estar nas coisas possíveis”*.

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o fato de que, na sua manifestação, a cadelinha Mika solta um gemido exatamente como fazia quando viva. Esse detalhe, incontestavelmente, prova uma ação inteligente, razão pela qual jamais poderia ser tomada por uma alucinação coletiva, nem por um fenômeno fisiológico, ótico ou uma criação mental.

Além disso, observa-se que, em seus comentários, Allan Kardec também reforça a questão de que os animais veem os Espíritos.

Entendemos que merecem destaque estes dois pontos de seus comentários:

1º) “age sabiamente ao não decidir a questão; de um único fato que não é ainda senão uma probabilidade”;

2º) “Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.”

Julgamos que o Codificador não fechou questão quanto ser impossível a manifestação de animais, considerando que inicia dizendo *“entre os seres do mundo espiritual, jamais foi feita menção de que existam Espíritos de animais”* para concluir que *“essa cadelinha que teria se manifestado, **pareceria provar o contrário**”*. Ou seja, esse caso, em princípio, provaria que os animais podem se manifestar, ainda que até aquele momento, nada tenha sido confirmado quanto a essa questão.

Entretanto, bem consciente, Allan Kardec pondera que: *“Os fatos desse gênero não são ainda nem bastante numerosos, nem bastante averiguados para deles deduzir uma teoria afirmativa ou negativa.”* completando *“a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la.”*

O Mestre de Lyon, ao final de seu comentário diz: *“Vê-se, segundo isto, que **a questão está ainda pouco avançada** e não é preciso se apressar em resolvê-la.”* ⁽¹¹⁵⁾ O que fica bem claro para nós disso é que ele, que sempre se apoiou nos fatos, deixa porta aberta para que no futuro, quando os casos se tornarem bastante numerosos, venha ser elaborada uma teoria.

Observa-se que o Codificador deixou em aberto a possibilidade de existir animais na erraticidade, ainda que os Espíritos dissessem que não havia. Por se tratar apenas de um caso, prudentemente deixou a questão em aberto aguardando posterior confirmação.

Essa atitude é diametralmente oposta a que muitos confrades advogam ainda que lhes apresentemos várias manifestações, como por exemplo, as constantes da obra **Os Animais Têm Alma?**, de Ernesto Bozzano (1862-1943), renomado pesquisador espírita.

Antes, traremos um depoimento sobre essa obra. Do capítulo “Geografia(s) do mundo espiritual”, constante da Parte 2: Ciências Humanas e Naturais da obra **“O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia”**, contendo textos selecionados dos estudos do 9º e do 10º Encontros Nacionais da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), o autor Chrystiann Lavarini afirma que:

Por ser o resultado da *Análise Comparada* dos relatos de dezessete ⁽¹¹⁶⁾ Espíritos em condições medianas, muitos deles obtidos no período do surgimento do Espiritismo, **esta**

obra assemelha-se, em termos metodológicos, ao modelo de pesquisa utilizado por Allan Kardec na elaboração da Doutrina dos Espíritos ⁽¹¹⁷⁾. ⁽¹¹⁸⁾

Agora, sim, vejamos o quadro que elaboramos:

ERNESTO BOZZANO: Cento e trinta casos de manifestações de assombração, aparições e fenômenos supranormais com animais		
Tipo	Discriminação	Quant.
01	Alucinações Telepáticas nas quais um animal desempenha o papel de agente (p. 13-40)	23
02	Alucinações telepáticas nas quais um animal é o percipiente (p. 41-44)	03
03	Alucinações telepáticas percebidas coletivamente pelo animal e pelo homem (p. 45-56)	21
04	Visões de espíritos humanos tidas fora de qualquer coincidência telepática e percebidas coletivamente por homens e animais (p. 57-75)	20
05	Animais e premonições de morte (p. 77-87)	09
06	Animais e fenômenos de assombração	
	1º grupo: Manifestação de assombração percebidas por animais (p. 89-100)	13
	2º grupo: Aparição de animais em lugares assombrados (p. 100-113)	27
08	Visão e identificação de fantasmas de animais mortos (p. 125-146)	14
	Sub-total	130
07	Materializações de animais (p. 115-124) (*)	10
	Total	140
(*) As ocorrências listadas de Materializações de animais não foram incluídas na sequência da numeração dos casos citados na obra.		
BOZZANO, Ernesto. <i>Os Animais Têm Alma?</i> Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.		

Eis o resumo do que encontramos na pesquisa de Ernesto Bozzano. Então, os casos foram

ampliados, certo? Outras fontes são citadas em
nosso mencionado ebook ***Os Animais: Percepções,
Manifestações e Evolução***.

Algumas coisas não explicitadas na Codificação que ainda carecem ser desenvolvidas

Não tivemos a intenção de levantar todos os casos, o nosso objetivo aqui é o de apenas apresentar alguns para evidenciar o fato que de existem pontos não explicitados na época da Codificação Espírita que carecem ser desenvolvidos.

Obviamente que isso deverá ser feito dentro dos parâmetros preconizados por Allan Kardec algo que todo estudioso tem conhecimento, até seria desnecessário mencionar.

1º) Como os Espíritos agem para desatar o laço fluídico que prende à matéria os que morrem?

Em **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo, capítulo “III - Retorno da vida corpórea à vida espiritual”, lemos:

160. *O Espírito encontra imediatamente aqueles **que conheceu na Terra** e que morreram antes dele?*

“Sim, conforme a afeição que tinha por eles e o afeto que eles lhe consagravam.

Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e **o ajudam a libertar-se das faixas da matéria**. Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante sua vida na Terra. Vê os que estão na erraticidade e vai visitar os que se encontram encarnados.” (119) (itálico do original)

A ajuda dos Espíritos de parentes ou amigos já desencarnados no sentido de desligar o perispírito do corpo físico daqueles que acabam de morrer é clara, porém, não temos nenhuma explicação que detalhe esse processo.

2º) A ação de Espíritos superiores no processo da encarnação dos que retornam ao palco terreno

a) Escolha do corpo físico

Em **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo, capítulo “VI – Retorno à vida corpórea”, tópico “União da alma ao corpo. Aborto”, nas respostas às questões 344 e 345, os Espíritos envolvidos na Codificação do Espiritismo afirmaram que:

“Desde o instante da concepção, **o Espírito designado para habitar certo corpo** a este se liga por um laço fluídico, que

cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz.” [q. 344]

“A união é definitiva no sentido de que **outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo, [...].**” [q. 345] ⁽¹²⁰⁾

Abstraindo da possível controvérsia quanto ao momento da ligação do Espírito ao corpo ⁽¹²¹⁾, o que queremos destacar é que, por duas vezes, foi dito sobre o Espírito ser designado para habitar certo corpo, demonstrando, a nosso ver, que as reencarnações de todos os desencarnados são programadas por Espíritos evoluídos, que agem como prepostos de Deus ao fazer a indicação.

Assim, o fato de termos Espíritos dedicados a essa nobre tarefa não é algo que deveria causar nenhuma estranheza aos estudiosos do Espiritismo.

b) Como e por quais espíritos é aprovado o plano de vida que traçam os candidatos a nova encarnação

Do artigo “Ocupações dos Espíritos”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, ressaltamos o seguinte parágrafo:

Quando um Espírito se prepara para uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence.

Este discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou bem sobre a Terra; procuram entre vós os elementos de aplicação. O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, doravante, se quiser, seguir seu caminho sem tropeçar. **Ele terá, em sua peregrinação terrena, uma multidão de invisíveis que não o perderão de vista; tendo participado de seus trabalhos preparatórios, aplaudem seus resultados, seus esforços para vencer,** sua firme vontade que, dominando a matéria, permitiu-lhe levar aos outros encarnados um contingente de aquisições e de amor, quer dizer, o bem, segundo as grandes instruções, segundo Deus, enfim, que os dita em todas as afirmações da ciência, da vegetação, de todos os problemas, enfim, que são a luz do Espírito quando ele sabe resolvê-los no sentido racional. ⁽¹²²⁾

Se o candidato a nova encarnação “submete suas ideias às decisões do grupo ao qual pertence” fica evidente que existem Espíritos que auxiliam aos outros na programação das experiências pelas quais quer passar.

c) Confirmação da existência de Espíritos encarregados da reencarnação dos homens e dos animais

Na **Revista Espírita 1868**, mês de setembro,

Allan Kardec publica o artigo “A alma da Terra”, sobre o qual ocorre várias comunicações e aí completa *“delas não citaremos senão uma única que as resume todas em poucas palavras”*:

Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de
1862.

A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que são **os Espíritos encarregados** de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, **da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens**. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração. ⁽¹²³⁾

Transcrevemos apenas o primeiro parágrafo para destacar que, de fato, existem Espíritos encarregados da encarnação dos homens e dos animais. Infelizmente, nada foi detalhado a respeito dessa instigante tarefa.

3º) Não temos detalhamento de todas as ocupações dos Espíritos

E já que no item anterior foi mencionado o tema “ocupações dos Espíritos”, algo que, teoricamente, seria possível apontar os detalhes, se não de todas, mas da maioria delas, seria interessante e oportuno trazermos o que nas seguintes obras que se fala:

1ª) Do tópico “Conversas de além-túmulo” da **Revista Espírita 1860**, mês de maio, que narra o diálogo com o Espírito Jardim, a seguinte questão:

15. Quais as vossas ocupações como Espírito?

Resp. – Disse-vos que ao ser chamado estava junto a um homem de quem gostava; procurava, inspirar-lhe o desejo do bem, como fazem os Espíritos que Deus julga dignos. **Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, revelar.** ⁽¹²⁴⁾
(itálico do original)

Vê-se aí a informação de que “*Temos ainda outras ocupações, que não podemos, por ora, revelar*”, o que, cabalmente, demonstra que não caberia colocar um ponto final no Espiritismo.

2ª) De **A Crise da Morte**, autoria de Ernesto Bozzano, destacamos o seguinte parágrafo do caso VI (Narrativa do Espírito Amicus, pseudônimo do reverendo A. H. Stockwell):

“Não é possível fornecer um quadro compreensivo e satisfatório a respeito da natureza extremamente variada das ocupações e das atividades espirituais...

De qualquer maneira, tenha absoluta certeza de que tais atividades, **tais ocupações transcendem desmedidamente aquelas terrenas em seus objetivos, em seus gêneros, em suas potencialidades, em seus efeitos, em sua utilidade, estabilidade, beleza e grandiosidade.** Além disso, você entenderá que **não é possível explicar-lhe no que consiste uma grande parte dessas atividades, uma vez que elas são peculiares à existência espiritual, e, conseqüentemente, não são comparáveis àquelas que se processam na Terra,** onde se exercem sentidos terrenos na relatividade do tempo. **As nossas são atividades puramente espirituais, voltadas para objetivos espirituais,** bem como exercidas com a interferência de agentes espirituais, dos quais vocês naturalmente nada ou quase nada conhecem. ⁽¹²⁵⁾

Além das ocupações que não poderiam nos revelar, há outras que nem mesmo os Espíritos têm

como explicá-las por falta de capacidade de entendermos e, certamente, várias sobre as quais lhes faltam palavras para que as possam detalhar.

4º) Progresso dos animais

De **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo, capítulo “XI – Os três reinos”, destacamos a seguinte questão:

601. Os animais estão sujeitos a uma lei progressiva, como os homens?

“Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”

Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos animais mais inteligentes, como o cão, o elefante, o cavalo, e os imaginemos dotados de uma conformação apropriada aos trabalhos manuais. O que não fariam sob a direção do homem? ⁽¹²⁶⁾

Não há informações detalhadas de como se dá o progresso dos animais. A situação é complicada, pois é dito que os animais, quando encarnados, nada aprendem e que quase imediatamente após a morte

reencarnam, então, quando e onde se dará esse progresso a que estão sujeitos?

Novamente, recomendaremos o nosso ebook ***Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*** ⁽¹²⁷⁾.

5º) As gradações do plano espiritual

Entendemos que quando o termo “esfera” não é empregado no sentido de planeta, ele tem o sentido de faixa vibracional, com a qual se objetiva estabelecer as várias gradações do plano espiritual. Algo que vem passando despercebido por grande parte dos estudiosos do Espiritismo.

De ***O Céu e o Inferno***, Segunda Parte, capítulo “III – Espíritos Felizes”, tópico “Um médico russo”, destacamos o seguinte trecho do seu diálogo:

P. *Que região habitais? Algum planeta?* –
R. Tudo que não seja planeta constitui o que chamais **Espaço. É aí que me encontro. Mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia!** Quantos degraus nessa escada de Jacó que vai da Terra ao Céu, isto é, do aviltamento da encarnação em mundo inferior, como o vosso, até a depuração completa da alma! Aqui onde ora me

encontro só se chega depois de uma série enorme de provas, ou seja, depois de muitas encarnações. ⁽¹²⁸⁾ (itálico do original)

Ao ser indagado sobre a região que habitava, o Espírito manifestante respondeu que estava no Espaço, acrescentando “*mas quantas gradações existem nessa imensidade, das quais o homem não pode fazer ideia*”. Ainda que isso seja bem claro, existem confrades que negam essa gradação, enquanto outros nem mesmo sabem da sua realidade.

Acreditamos que uma pesquisa mais direcionada para esse tipo de ocorrência facilmente identificará várias outras situações na Codificação que carecem de maior desenvolvimentos.

Mas, como desenvolvê-las se os espíritas da atualidade insistem em afirmar que “*Espiritismo é só em Kardec*”? Tema que trabalhamos no artigo “**O Espiritismo Não se Resume Apenas às Obras de Allan Kardec**” ⁽¹²⁹⁾, cuja leitura seria útil como complemento do nosso pensamento.

Conclusão

Nossa intenção foi a de apresentar vários ângulos para que fique bem claro a todos nós que devemos, com os cuidados necessários, analisar tudo quanto poderia completar o que não constou da Codificação ou até reavaliar, tomando como ponto de partida o conhecimento científico da atualidade, o que os Espíritos nos revelaram nos primórdios da Doutrina dos Espíritos.

Ademais, foi o próprio Codificar quem nos disse que o dia em que a Ciência apontasse alguma impropriedade deveríamos abandoná-la para abraçar o novo conceito científico. ⁽¹³⁰⁾

Encerramos deixando a cada de um dos leitores a recomendação de que leiam e reflitam com carinho sobre tudo que colocamos aqui. Caso haja alguma impropriedade, favor nos apontar para que possamos analisá-la: paulosnetos@gmail.com

Referências bibliográficas

- AKSAKOF, A. ***Animismo e Espiritismo - Vol I***. Rio de Janeiro: FEB, 200
- BOZZANO, E. ***Animismo ou Espiritismo?*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2023.
- DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. ***O Além e a Sobrevivência do Ser***. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- FLAMMARION, C. ***As Forças Naturais Desconhecidas***. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.
- FONSECA, A. F., SAMPAIO, J. R. e MILANI, M. (org) ***O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia***. São Paulo: CCDPE-ECM, 2014.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Capivari (SP): Editora EME, 1996.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 18 de abril de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860*** (PDF): Brasília: FEB, 2009.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1865***. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1869***. Araras (SP): IDE, 2001.
- LAVARINI, C. ***Geografia(s) do mundo espiritual***. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 171-203.
- MESQUITA, J. H. F. ***Estudando o Invisível: Willian Crookes e a Nova Força***. São Paulo: EDUC-FAPESP, 2004.
- MIRANDA, H. C. ***O Que é Fenômeno Anímico?*** São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2011.

PIRES, J. H. ***O Espírito e o Tempo***. São Paulo: Paideia, 2003.

PIRES, J. H. ***O Mistério do Bem e do Mal***. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1992.

RICHET, C. ***A Grande Esperança***. São Paulo: Lake, 1999.

TORRES-SOLANOT, V. ***A Médium das Flores***. Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, Versão digitalizada, 2022.

Internet:

Capa: <https://www.youtube.com/watch?v=imzm8nAoFrc>, aos 00:26 min. Acesso em: 10 dez. 2024.

ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo:

<https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ANPG – Associação Nacional de Pós-graduandos, *TCC, o que é e como fazer um!*, disponível em:

<https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em:

<https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em:

<https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jan. 2025.

JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em:

<https://sites.google.com/site/jeespiritas/home>. Acesso em: 17 dez. 2024.

- MENDONÇA JUNIOR, A. *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: [10.22568/jee.v11.artn.010401](https://doi.org/10.22568/jee.v11.artn.010401). Acesso 17 dez. 2024.
- MESQUITA, J. H. F. *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força*, Resumo gerado por <https://notebooklm.google.com/>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espírito-ao-corpo>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-nao-se-resume- apenas-as-obras-de-allan-kardec>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espíritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook>. Acesso em: 17 dez. 2024.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em:

<https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>. Acesso em: 10 mai. 2023.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em:

<https://projetoKardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>. Acesso em: 12 mar. 2023.

Artigo publicado, na sua primeira versão, na Revista Semanal de divulgação Espírita **O Consolador** ano 14, nº 708, de 14/02/2021. Londrina (PR), disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano14/708/especial.html>

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito*

de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 DENIS, *Depois da Morte*, p. 171.
- 2 FEP, *Antônio de Torres-Solanot y Casas*, disponível em: <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=605> e FERRER, A. G. *La ciencia del médium: Las investigaciones psíquicas em España (1888-1931)*, disponível em: <https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/287901/agf1de1.pdf?sequence=1>, p. 60.
- 3 TORRES-SOLANOT, *A Médium das Flores*, p. 13-14
- 4 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.
- 5 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190-191.
- 6 ADE-SP – Associação dos Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, disponível em: <https://www.facebook.com/groups/374684712951905/>
- 7 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, capítulo XXIX, item 343, p. 458.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 68.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 281.
- 11 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 40.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.
- 13 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 156-155.
- 14 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 159.
- 15 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 100.
- 16 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 227.
- 17 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 306.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 9.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 66.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.

- 23 A transcrição da *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, trata-se do artigo “Caracteres da Revelação Espírita”, que Allan Kardec transformou no capítulo “I - Caráter da Revelação Espírita”, de *A Gênese*, p. 15-46.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 191.
- 26 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 230.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 275-279 e KARDEC, *A Gênese*, capítulo I, itens 52 a 55, p. 36-40.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 26.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.
- 32 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 387.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 70-71.
- 34 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto Allan Kardec*, disponível em:
<https://projetokardec.ufjf.br>
- 35 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Projeto concernente ao Espiritismo, disponível em:
<https://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=229>
- 36 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, *Projeto concernente ao Espiritismo*, disponível em:
<https://omeka.projetokardec.ufjf.br/files/fullsize/d59f9cc63a9e0bb3ddba0bc291743d43.jpg>
- 37 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, capítulo V, item 98, p. 100.
- 38 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 202.
- 39 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 300.
- 40 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 27.
- 41 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 39.

- 42 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 85.
- 43 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 21.
- 44 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 23.
- 45 KARDEC, *A Gênese*, p. 20.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 91.
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 94.
- 48 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 173.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.
- 50 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 253.
- 51 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 261-262.
- 52 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 59.
- 53 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 91.
- 54 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 162.
- 55 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 325.
- 56 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.
- 57 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 391-392.
- 58 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 38.
- 59 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 41.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 44.
- 61 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.
- 62 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 172.
- 63 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 262.
- 64 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 273.
- 65 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 288.
- 66 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.
- 67 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - EME, p. 305.
- 68 AKSAKOF, *Animismo e Espiritismo* - Vol I, p. 35.

- 69 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 19.
- 70 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.
- 71 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 311.
- 72 RICHET, *A Grande Esperança*, p. 163.
- 73 BOZZANO, *Animismo ou Espiritismo?*, p. 14.
- 74 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 103.
- 75 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos, Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 262.
- 76 MIRANDA, *O Que é Fenômeno Anímico?*, p. 149.
- 77 DENIS, *O Além e a Sobrevivência do Ser*, p. 69.
- 78 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 104.
- 79 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 105.
- 80 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 101.
- 81 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.
- 82 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.
- 83 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 191.
- 84 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 103.
- 85 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 65.
- 86 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 328.
- 87 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, 5º § do item VII, p. 28.
- 88 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, cap. III, item 3, p. 32.
- 89 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, § 2º do item 2, p. 234.
- 90 KARDEC, *Obras Póstumas*, cap. – Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo, p. 287.
- 91 **TCC**, que significa **Trabalho de Conclusão de Curso**, é uma avaliação feita no final da graduação. Sua

finalidade é que o aluno escreva no papel tudo o que aprendeu desde o início de seus estudos. Portanto, é possível saber se tudo está devidamente absorvido e compreendido.

O TCC é uma parte muito importante de qualquer curso, pois pode ser muito importante que os alunos que se esforçam para fazê-lo da maneira certa testem seus conhecimentos e vejam de outra perspectiva como evoluíram ao longo de seu aprendizado. Recompensas e incentivo! (ANPG, *TCC, o que é e como fazer um!*, disponível em: <https://www.anpg.org.br/2022/04/tcc-o-que-e-como-fazer-um/>)

- 92 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 100.
- 93 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 47.
- 94 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 24.
- 95 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 96 MENDONÇA JUNIOR, *Imperatriz Teodora, Orígenes e a Reencarnação no Cristianismo Primitivo: um Estudo Comparado*, in JEE 11, 010401 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010401.
- 97 JORNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS – JEE, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/home>
- 98 SILVA NETO SOBRINHO, *Reencarnação no Concílio de Constantinopla – Orígenes x Império Bizantino*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/reencarnacao-no-concilio-de-constantinopla-origenes-x-imperio-bizantino-ebook>
- 99 MESQUITA, *Estudando o Invisível: William Crookes e a Nova Força*, Resumo gerado por <https://notebooklm.google.com/>

- 100 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/os-seres-do-invisivel-e-as-provas-ainda-recusadas-pelos-cientistas-ebook>
- 101 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.
- 102 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 276-277.
- 103 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 233.
- 104 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 262.
- 105 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/possecao-espirtos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 106 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.
- 107 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 373-374.
- 108 KARDEC, *A Gênese*, p. 260-261.
- 109 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 271.
- 110 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook>
- 111 Dieppe ou, na sua forma portuguesa, Diepa é uma comuna francesa na região administrativa da Normandia, no departamento do Sena Marítimo. (WIKIPÉDIA)
- 112 CACHORRO DORMINDO COM O DONO (imagem), disponível em: <https://www.jornaldafranca.com.br/wp-content/uploads/2021/03/cachorro-dormindo-com-o-dono.jpg>.
- 113 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 127-131.
- 114 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 131-132.
- 115 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 132.
- 116 Na verdade, a obra original em italiano são relatados

trinta casos conforme edição da Maltese; não sabemos por quais motivos a FEB só citou dezessete.

- 117 Nota da transcrição: Convém notar, entretanto, que as obras da Codificação tiveram, além do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, a supervisão de Espíritos Puros, como o Espírito da Verdade, o que deu à Doutrina a característica da Terceira Revelação ou o Consolador prometido por Jesus (KARDEC, 1974)
- 118 LAVARINI, *Geografia(s) do mundo espiritual*. In FONSECA, SAMPAIO e MILANI, *O Espiritismo, as Ciências e a Filosofia*, p. 188.
- 119 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 115.
- 120 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 121 Esse tema nós o tratamos no artigo “Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo”, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espírito-ao-corpo>
- 122 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 185.
- 123 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263.
- 124 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 146.
- 125 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 39-40.
- 126 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.
- 127 SILVA NETO SOBRINHO, *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook>
- 128 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 196.
- 129 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo não se resume apenas às obras de Allan Kardec*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-nao-se-resume- apenas-as-obras-de-allan-kardec>
- 130 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 279 e KARDEC, *A Gênese*, p. 40.